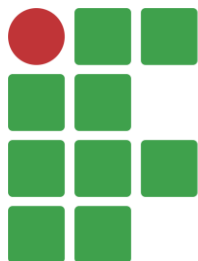




PROINP

**PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E
TECNOLÓGICA**



INSTITUTO FEDERAL
Acre

Rio Branco/Acre

2017



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E
TECNOLÓGICA

APROVADO PELO CONSELHO SUPERIOR
RESOLUÇÃO CONSU/IFAC Nº 017/2017 de 24 de março de 2017

Rio Branco/AC

2017



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Razão social: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ACRE

CNPJ: 10.918.674/0001-23

Nome fantasia: IFAC

Esfera administrativa: FEDERAL

Endereço: Rua Coronel Alexandrino, 301, Bosque, CEP: 69.900-697, Rio Branco – Acre, Reitoria-Anexo.

Telefone: (68) 3302-0800 / 3302-0822

E-mail: proinp@ifac.edu.br / copg@ifac.edu.br

Site: www.ifac.edu.br

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

1. Área de Conhecimento: Educação
2. Carga Horária: 360 horas
3. Turno de oferta: Diurno/Noturno
4. Duração: 18 meses
5. Início de Funcionamento: 2017.2
6. Prazo para integralização: 18 meses
7. Forma de oferta: Especialização
8. Local de oferta: Campus Rio Branco



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO IFAC

Reitora

Rosana Cavalcante dos Santos

Pró-Reitor de Administração

José Claudemir Alencar do Nascimento

Diretoria Sistêmica de Gestão de Pessoas

Dirlei Terezinha Fachinello

Pró-Reitora de Ensino

Maria Lucilene Belmiro de Melo Acácio

Pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Luís Pedro de Melo Plese

Pró-Reitor de Extensão

Fábio Storch de Oliveira

Chefe de Gabinete

Jefferson Bissat Amim

Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Antonio Carlos Ferreira Portela

Diretoria Sistêmica de Assistência Estudantil

Edu Gomes da Silva

Diretoria Sistêmica de Programas Especiais

Danielle Jacob Serra do Nascimento Rezende

Diretor Sistêmico de Gestão de Tecnologia da Informação

Djameson Oliveira da Silva

Diretor Geral do Campus Cruzeiro do Sul

Liliane Maria de Oliveira Martins

Diretor Geral do Campus Rio Branco

Wemerson Fittipaldi de Oliveira



Reitoria

Reitoria - Anexo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Diretor Geral do Campus Sena Madureira
Italva Miranda da Silva

Diretor Geral do Campus Xapuri
Joel Bezerra Lima

Diretor Geral do Campus Tarauacá
Sérgio Guimarães da Costa Flório

Diretora Geral do Campus Avançado Baixada do Sol
Hévea Monteiro Maciel

Coordenador Geral da Pós-Graduação
Keiliane Custódio de Souza

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Arteme da Costa Vasconcelos

César Gomes de Freitas

Dausterneya Maciel

Denis Borges Tomio

Emanuela de Souza Gomes dos Santos

Francisca Iris Lopes

Joana de Oliveira Dias

Josina Maria Pontes Ribeiro de Alcântara

Marlova Giuliane Garcia

Mirna Suelby Martins da Rocha

Pollyana Furtado Machado Anute

Ricardo dos Santos Pereira

COMISSÃO DE REVISÃO

Arteme da Costa Vasconcelos

Josina Maria Pontes Ribeiro de Alcântara

Marlova Giuliane Garcia

Ricardo dos Santos Pereira



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

SUMÁRIO

1 JUSTIFICATIVA	8
2 OBJETIVOS	10
2.1 OBJETIVO GERAL	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
3 PERFIL PROFISSIONAL	10
4 REQUISITOS DE ACESSO	10
5 ESTRUTURA CURRICULAR	11
5.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	11
5.2 ATENDIMENTO AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA	11
5.3 CONCEPÇÃO DO CURSO.....	12
5.4 PÚBLICO ALVO.....	12
5.5 LOCAL DE FUNCIONAMENTO	12
6 ORGANIZAÇÃO DO CURSO	12
6.1 MATRIZ CURRICULAR.....	13
6.2 CARGA HORÁRIA.....	13
6.3 DURAÇÃO DO CURSO.....	13
6.4 OFERTA DE DISCIPLINAS.....	14
6.5 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	14
6.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	15
6.7 ORIENTAÇÃO/COORIENTAÇÃO	16
6.8 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO.....	16
6.9 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	16
6.10 CERTIFICAÇÃO.....	16
7 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	17
8 PERFIL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	18



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

9 ANEXOS	19
9.1 PROGRAMA DAS DISCIPLINAS	19



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

1 JUSTIFICATIVA

O Estado do Acre possui área correspondente a 1,8% do território nacional, é dividido em 22 Municípios. Faz fronteira internacional com o Peru e a Bolívia e, nacional, com os estados do Amazonas e Rondônia. Sua população total é de 776.463 habitantes, especialmente concentrada no Vale do Acre (uma das cinco Regiões de Desenvolvimento). A cidade de Rio Branco concentra 46% da população total e 58% da população urbana do Estado (Acre em números, 2013¹).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010²) e da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (PNAD, 2007/2014³), o Brasil tem aproximadamente 9% da população de pessoas analfabetas, o que equivale a dizer que aproximadamente 18 milhões de brasileiros não sabem ler e escrever. Quanto a taxa de escolarização, a média nacional é da ordem de 91%, sendo inferior na região norte (89,4%) e superior no Estado do Acre (91,2%).

O Acre não vive situação distinta da relatada, este cenário implica, portanto, um grande desafio no campo das políticas públicas educacionais, orientadas para a promoção da inclusão social por meio da elevação da escolarização do povo acreano. Nesse contexto, o IFAC oferta diversos níveis e modalidades da Educação profissional, científica e tecnológica, visando a qualificação de pessoas através do ensino, pesquisa e extensão.

A geração de trabalho, no estágio atual do capitalismo, pensando os processos, tem relação com componentes estruturais e, quando pensamos o país, está associado ao seu padrão de desenvolvimento. Portanto, somente o avanço da educação em geral é insuficiente para vencer as dificuldades do mercado de trabalho, que depende de fatores mais amplos como o crescimento econômico e o investimento, mas é incontestável o papel libertador da educação, daí a importância do seu caráter público.

Neste espaço também se coloca uma educação para o trabalho voltada para a formação humana em nível mais elevado e elaborado, como forma de assegurar o comprometimento desta modalidade ao desenvolvimento do país e da contribuição a sua busca de lugar central no mundo, o que só será possível fazendo-se ultrapassar a condição de mero consumidor para a de produtor de ciência e tecnologia.

As instituições de Educação Profissional, Científica e Tecnológica têm importante papel a desempenhar como espaços de produção de conhecimento.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

A partir desse contexto, o governo Lula criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, estruturados numa nova matriz institucional e pedagógica com a perspectiva teleológica de interpretar e transformar a realidade dos trabalhadores e excluídos.

Significa dizer, que os Institutos Federais não são uma escola técnica e, também, não são uma universidade, pois, se caracterizam pela matriz marxista da indissociabilidade entre os compromissos de ordem prática e a compreensão teórica. Os Institutos Federais são o ponto de convergência dos estudos teóricos, políticos e tecnológicos, com o claro objetivo de interpretar o mundo e transformá-lo.

Essa nova Instituição deve ser um dos protagonistas do processo de expansão das políticas educacionais federais, não só pela sua natureza e missão, mas também pela sua estrutura institucional que permite uma atuação no ensino médio, nos cursos superiores e nas licenciaturas em todos os estados brasileiros. São 38 Institutos Federais distribuídos em 562 unidades, ou seja, representam uma capilaridade sem precedentes anteriores na educação Federal e que podem contribuir decisivamente e de forma específica para o processo de desenvolvimento de cada região do País.

Os Institutos trazem inovações na dimensão política, institucional e pedagógica que os habilitam para um papel estratégico na formulação das políticas de educação. No entanto, verifica-se uma carência de quadros político-administrativos para a gestão dessa nova instituição ou rede de instituições.

Em outras palavras, a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica ampliou o número de unidades no País, através de uma nova matriz institucional, mas apresenta um quadro reduzido de gestores cuja formação está arraigada à matriz anterior, criando um contexto complexo e um problema que pode colocar em risco o projeto dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Diante deste quadro delinea-se a necessidade para formação de professores e técnicos administrativos em educação a partir de cursos de Pós-graduação inicialmente, por meio de cursos *Lato sensu*, os quais poderão ser a base de futuros cursos *Stricto sensu*.

¹Acre em número, 2013. Disponível em: <http://www.ac.gov.br>. Acesso em: 23/10/2015 às 9:48h.

²IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e estatística, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 23/10/2015 às 9:48h.

³PNAD – Pesquisa Nacional de Amostras por Domicílio. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=40. Acesso em: 23/10/2015 às 9:48h.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Qualificação os diversos atores da Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT), com vistas à formulação e gestão de políticas públicas, bem como novos conhecimentos e práticas nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover a formulação de novos conhecimentos e a permanente qualificação dos profissionais que atuam ou desejam atuar na Educação Profissional, Científica e Tecnológica;
- Compreender o arcabouço teórico, metodológico e legal da educação brasileira, bem como o impacto de suas alterações sobre a EPCT;
- Favorecer a realização de pesquisa científica sobre a Educação Profissional, Científica e Tecnológica com vistas a melhoria do processo educacional;
- Compreender o conceito de trabalho como princípio educativo;
- Contribuir para a formação de pesquisadores da Região Norte do País.

3 PERFIL PROFISSIONAL

O profissional formado deverá ser capaz de trabalhar com uma proposta de qualificação permanente e de excelência em relação aos diversos atores da Educação Profissional Científica e Tecnológica (EPCT), com vistas a gestão de políticas públicas, formulação de novos conhecimentos e práticas de ensino, pesquisa e extensão, podendo atuar em diferentes níveis e modalidades da educação profissional e tecnológica.

4 REQUISITOS DE ACESSO

O acesso ao Curso de Especialização em Educação Profissional, Científica e Tecnológica dar-se-á através de Processo Seletivo, regulado por Edital Próprio lançado pelo Campus onde ocorrerá a oferta. Para tanto, o candidato deverá ter concluído o Ensino Superior até o ato da matrícula.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

5 ESTRUTURA CURRICULAR

5.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Este Projeto Pedagógico de Curso foi elaborado em observância ao disposto na Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, no Decreto 5154, de 23 de julho de 2004, na Resolução 01, de 8 de Junho de 2007, na Lei 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008, na Lei 12.796, de 4 de Abril de 2013, aos princípios contidos no Projeto Pedagógico Institucional e demais atos legais institucionais pertinentes.

5.2 ATENDIMENTO AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA

O atendimento aos educandos pessoas com deficiência está previsto na Constituição Federal 1988 no Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/96 e suas alterações foi que houve o marco do atendimento desses educando através da modalidade de Educação Especial. Diz o Artº 4º e inciso III – atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino que começou a instituir os atendimentos desses educandos.

No ano de 2009 o Estado Brasileiro ratificou através do Decreto Legislativo nº 168 e seu protocolo facultativo promulgado através do Decreto nº 6.949/2009 com status de emenda constitucional, a Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência onde a oferta de Educação Inclusiva deve respeitar as diretrizes do Art.º 24 da referida Convenção. De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 4 de 2 de outubro de 2009 determina o público alvo da Educação Especial assim como o Decreto 7.611 de 17 de novembro de 2011 que dispõe sobre a Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado e dá outras providências, inclusive para os Núcleos de Atendimento aos alunos/pessoas com deficiência.

O atendimento prestado nos Campus deve se balizar nessas legislações e outras que se fizerem pertinentes, para ofertar uma Educação Profissional, Científica e Tecnológica Inclusiva de qualidade a todos os alunos da Rede IFAC.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

5.3 CONCEPÇÃO DO CURSO

O curso é organizado respeitando-se as concepções teóricas de cada campus e está fundamentado nos seguintes pressupostos:

- A integração entre educação, trabalho, ciência e tecnologia, a qual contribui para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam nessa instituição, sustentando-se nos princípios da interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade como exigência da prática educativa;
- A necessidade da formação de um novo profissional que possa atuar em diversos níveis e modalidades da educação profissional e tecnológica como pesquisador, formador de formadores, gestor educacional de programas e projetos e formulador/executor de políticas públicas;
- A natureza do curso exige metodologias participativas, que permitam vivenciar e atuar de modo teórico-prático, fazendo interagir as concepções da educação no âmbito da experiência profissional de cada aluno, que são significadas e resinificadas no diálogo com o campo conceitual e prático.

5.4 PÚBLICO ALVO

Profissionais que atuam ou se interessam em atuar na Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

5.5 LOCAL DE FUNCIONAMENTO

O curso poderá ser executado em qualquer um dos *campi* do Instituto Federal do Acre, conforme a demanda.

6 ORGANIZAÇÃO DO CURSO

O curso está organizado em 15 (quinze) disciplinas, conforme apresentado na tabela 1. Cada disciplina possui 24 (vinte e quatro) horas de duração, considerando a hora-aula como 60 minutos. A carga horária da disciplina totaliza 20 h presenciais e 04 h semipresenciais. Entende-se como carga horária semipresencial atividades atribuídas pelos docentes para serem elaboradas pelos alunos fora da sala de aula.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

6.1 MATRIZ CURRICULAR

Tabela 1 – Disciplinas do Curso de Especialização em Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
	Total de aulas semanais	Hora-aula	Hora-relógio
Educação e Trabalho	24	24	24
História, Legislação e Política da Educação Profissional	24	24	24
Gestão da Educação	24	24	24
Educação Profissional no contexto amazônico	24	24	24
Ensino, Pesquisa e Extensão	24	24	24
Organização do Trabalho Pedagógico: pressupostos teóricos e metodológicos	24	24	24
Metodologia da pesquisa em Educação	24	24	24
Currículo	24	24	24
Avaliação	24	24	24
Educação Inclusiva	24	24	24
Tecnologias Educacionais	24	24	24
Investigação e Práticas Pedagógicas I	24	24	24
Investigação e Práticas Pedagógicas II	24	24	24
Tópicos Especiais em Educação Profissional	24	24	24
Seminários de Projetos	24	24	24
CARGA-HORÁRIA TOTAL		360	

6.2 CARGA HORÁRIA

A carga horária total do curso será de 360 (trezentos e sessenta) horas-aula, sem considerar o período para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

6.3 DURAÇÃO DO CURSO

O período total de integralização do curso será de 18 meses, destinado ao cumprimento das disciplinas e a aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Em caráter excepcional, a prorrogação de prazo para integralização do curso poderá ser concedida pelo Colegiado de Curso. Neste caso, o requerimento assinado pelo aluno e com a concordância expressa pelo orientador, deve ser encaminhado ao Coordenador de Curso, com a justificativa do pedido e protocolado antes de vencer o prazo de 18 meses.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Uma vez deferida a solicitação, a prorrogação será concedida por um prazo de até 90 (noventa) dias. Havendo necessidade, a prorrogação poderá ser superior a este período, uma vez analisada a justificativa pelo Colegiado de Curso.

6.4 OFERTA DE DISCIPLINAS

A oferta de disciplinas será organizada pelo Campus e prevista em edital.

6.5 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação dos estudantes será realizada como parte integrante do processo educativo. Acontecerá ao longo do curso de modo a permitir reflexão-ação-reflexão da aprendizagem e a apropriação do conhecimento, resgatando suas dimensões diagnóstica, formativa, processual e somativa.

Dentre os instrumentos e técnicas de avaliação que poderão ser utilizados destacam-se o diálogo, a observação, a participação, as fichas de acompanhamento, os trabalhos individuais e em grupo, testes, provas, atividades práticas e a auto avaliação. Nessa perspectiva, a avaliação deverá contemplar os seguintes critérios:

- Domínio de conhecimentos (assimilação e utilização de conhecimentos na resolução de problemas, transferência de conhecimentos, análise e interpretação de diferentes situações problemas);
- Participação (interesse, comprometimento e atenção aos temas discutidos nas aulas, estudos de recuperação, formulação e/ou resposta a questionamentos orais, cumprimento das atividades individuais e em grupo, externas e internas à sala de aula);
- Criatividade;
- Auto avaliação (forma de expressão do autoconhecimento do discente acerca do processo do estudo, interação com o conhecimento, das atitudes e das facilidades e dificuldades enfrentadas tendo por base os incisos I, II e III);
- Análise do desenvolvimento integral do discente no período letivo;
- Outras observações registradas pelos docentes.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

O aluno só será considerado aprovado se possuir frequência igual ou superior a 75%, bem como média igual ou superior a 70 (setenta) em cada disciplina.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) complementarará o conteúdo abordado nas disciplinas do curso no processo de formação dos alunos e, assim como a aprovação nas disciplinas, é requisito para integralização do curso.

Os critérios de desligamento dos alunos estão previstos no Regimento de Pós-Graduação do IFAC.

6.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso compreenderá a elaboração e execução de um projeto de pesquisa, a ser defendido publicamente perante a uma Banca Examinadora, oportunizando aos alunos discussões coletivas acerca do desenvolvimento de um estudo científico.

O resultado da execução do referido projeto deverá ser apresentado em forma de Artigo ou Monografia, conforme modelo fornecido pela instituição.

O Trabalho de Conclusão de Curso será obrigatoriamente entregue em 3 (três) cópias impressas e encadernadas à Coordenação do Curso, antes da apresentação à Banca Examinadora.

A banca examinadora de TCC será composta por 03 (três) membros titulares e 02 (dois) suplentes, sob a presidência do orientador.

O coordenador terá o prazo máximo de 15 (quinze) dias, a partir da entrega do TCC, para nomear a banca examinadora, a partir da relação de nomes sugerida pelo orientador.

Após a designação da banca examinadora, a mesma deve avaliar o Trabalho de Conclusão de Curso e emitir um parecer por escrito com as sugestões e alterações que devem ser realizadas no trabalho em até 20 (vinte) dias a partir da entrega.

Após a emissão do parecer da banca examinadora, o aluno deve fazer as correções necessárias no prazo máximo de 20 (vinte) dias, de forma a entregar à versão final do TCC à Coordenação de Curso.

Após a entrega da versão final do TCC para a Coordenação de Curso, a defesa do TCC deverá ocorrer no prazo máximo de 15 (quinze) dias.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

O pós-graduando fará uma exposição do seu trabalho, de 20 (vinte) a 30 (trinta) minutos, antes da arguição pela banca examinadora.

Cada membro da banca examinadora terá até 30 minutos para realizar sua arguição.

Ao término da arguição do TCC, cada membro da banca fará o seu julgamento, em sessão secreta, atribuindo ao candidato o conceito: **APROVADO, APROVADO COM RESSALVA OU REPROVADO.**

O aluno aprovado na defesa de TCC deverá entregar a versão definitiva do trabalho à Coordenação de Curso em até 30 (trinta) dias após a defesa.

6.7 ORIENTAÇÃO/COORIENTAÇÃO

A orientação será realizada preferencialmente pelos docentes do curso, servidores do IFAC. No entanto, os demais servidores do IFAC, com titulação mínima de Especialista, estão aptos a orientar os alunos do curso, de acordo com sua área de atuação. Fica estipulado até um limite de 03 (três) alunos por orientador.

Caso tenha interesse, o aluno poderá convidar docentes de outras Instituições, com titulação mínima de Especialista, para atuar como Coorientador do TCC (apenas um), mediante assinatura de termo de trabalho voluntário.

6.8 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

Incluem-se como etapas necessárias à integralização do curso a conclusão das disciplinas e a entrega da versão definitiva do TCC (01 (uma) cópia impressa encadernada e 01 (uma) cópia digital) à Coordenação do Curso.

6.9 APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Será concedido ao aluno o direito de aproveitamento de estudos concluídos com êxito, em nível de ensino equivalente, mediante requerimento apresentado junto ao Registro Escolar do Campus (conforme estabelecido no Regimento de Pós-Graduação *Lato sensu* do IFAC).

6.10 CERTIFICAÇÃO

Ao concluir todas as disciplinas do curso, aprovação do TCC e entrega da versão final do trabalho, o aluno fará jus ao título de **Especialista em Educação Profissional, Científica e Tecnológica.**





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

7 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC (Campus de oferta do curso) proporcionará as instalações e equipamentos abaixo relacionados para atender as exigências do Curso de Especialização em Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Tabela 02 – Instalações.

Item	INSTALAÇÕES	Quantidade
01	Sala de aula com quadro branco (30 alunos)	01
02	Laboratório de informática (30 alunos)	01
03	Biblioteca	01

Tabela 03 – Equipamentos.

Item	EQUIPAMENTOS	Quantidade
01	Notebook	01
02	Data Show	01
03	Microcomputadores com programas específicos	30



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

8 PERFIL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Tabela 04 – Pessoal Docente.

DISCIPLINA	FORMAÇÃO INICIAL (*)	TITULAÇÃO
Educação e Trabalho	Pedagogia Ciências Sociais	Mestre
História, Legislação e Política da Educação Profissional	Pedagogia Direito Ciências Sociais	Especialização
Gestão da Educação	Pedagogia Administração	Mestre
Educação Profissional no contexto amazônico	Qualquer área	Mestre
Ensino, Pesquisa e Extensão	Qualquer área	Doutor
Organização do Trabalho Pedagógico: pressupostos teóricos e metodológicos	Pedagogia	Especialista
Metodologia da pesquisa em Educação	Qualquer área	Mestre
Currículo	Pedagogia	Especialista
Avaliação	Pedagogia	Especialista
Educação Inclusiva	Pedagogia	Especialista
Tecnologias Educacionais	Qualquer área	Mestre
Investigação e Práticas Pedagógicas I	Licenciatura	Mestre
Investigação e Práticas Pedagógicas II	Licenciatura	Mestre
Tópicos Especiais em Educação Profissional	Qualquer área	Mestre
Seminários de Projetos	Qualquer área	Doutor

*Na impossibilidade de o docente com a formação inicial exigida ministrar a disciplina, outro docente com experiência comprovada na área e titulação similar ou superior a exigida poderá ministrar a disciplina.

Tabela 05 – Pessoal Técnico-Administrativo.

FORMAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	CARGO (SETOR)
Licenciatura	40 horas	Técnico em Assuntos Educacionais
Ensino Médio	40 horas	Assistente em Administração



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

9 ANEXOS

9.1 PROGRAMA DAS DISCIPLINAS

Curso:	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	Módulo: 1
Disciplina:	Educação e trabalho	Carga horária: 24 h
EMENTA: Concepção de educação e de trabalho. A centralidade do trabalho. Organização e divisão social do trabalho. As metamorfoses no mundo do trabalho. Histórico das relações entre educação e trabalho no Brasil. Educação profissional: Educação para a vida ou formação para o mercado de trabalho?		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA <ol style="list-style-type: none">1. ALBORNOZ, Suzana. O que é trabalho. 9ª edição. São Paulo: Brasiliense, 2012.2. ANTUNES, Ricardo. A dialética do trabalho: escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão Popular, 2004.3. ANTUNES, Ricardo. O caracol e sua concha: Ensaio sobre a nova morfologia do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2005.4. MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital: Rumo a uma teoria da transição. São Paulo: 80, 2002.5. SAVIANI, Dermeval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: Novas tecnologias, trabalho e educação. Petrópolis /RJ : Vozes, 1994.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <ol style="list-style-type: none">1. ANTUNES, Ricardo. Sentido do trabalho: Ensaio sobre a formação e negação do trabalho. Coimbra: CES/Almedina, 2013.2. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.3. FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. São Paulo: Editora Cortez, 1984. 1ª ed.4. SANTANA, Marco Aurélio; RAMALHO, José Ricardo. Sociologia do trabalho. São Paulo: Zahar, 2010. 3ª ed.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso:	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	Módulo: 2
Disciplina:	História, legislação e política da educação profissional	Carga horária: 24 h
EMENTA: História da Educação Brasileira. Reformas Educacionais. Aspectos históricos, legais e organizacionais da Educação Profissional no Brasil. A nova institucionalidade da Educação Profissional, Científica e Tecnológica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA <ol style="list-style-type: none">1. BRASIL. Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais.2. BRASIL, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica; Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012.3. GHIRALDELLI JR., Paulo. História da educação brasileira. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.4. KUENZER, Acácia. A reforma do ensino técnico no Brasil e suas consequências. São Paulo: Xamã, 1999.5. MANFREDI, Sílvia Maria. Educação profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.6. PACHECO, Eliezer. Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Brasília MEC/SETEC, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <ol style="list-style-type: none">1. FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.2. GRINSPUN, Mírian P. S. Zippin (Org.). Educação Tecnológica: desafios e perspectivas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.3. OLIVEIRA, Ramon de. A (des)qualificação da educação profissional brasileira. São Paulo: Cortez, 2003.4. SAVIANI, Demerval. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. 12ª ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2011.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso:	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	Módulo: 3
Disciplina:	Gestão da educação	Carga horária: 24 h
EMENTA: Noções de planejamento na educação profissional brasileira. Gestão dos processos institucionais acadêmicos. Sistemas de monitoramento, execução e avaliação da educação profissional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<ol style="list-style-type: none">1. FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Gestão democrática da educação: Atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2008.2. GODOY, Maria Helena P. Coelho; MURICI, Izabela Lanna. Gestão integrada da escola. São Paulo: INDG, 2009.3. LUCK, Heloísa. Gestão Educacional: uma questão paradigmática. São Paulo: Vozes, 2006.4. ORLICKAS, Elizenda. Modelos de gestão: das teorias de administração à gestão estratégica. São Paulo: Saraiva, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<ol style="list-style-type: none">1. BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo da Educação Superior (CENSUP). Acesso: http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior/censo-da-educacao-superior, 2016.2. BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Acesso: http://portal.inep.gov.br/enade, 2016.3. BRASIL. Ministério da Educação. Sistema e-MEC. Acesso: http://emec.mec.gov.br/, 2016.4. BRASIL. Ministério da Educação. Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle (SIMEC). Acesso: simec.mec.gov.br, 2016.5. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC). Acesso: sitesistec.mec.gov.br/manuais, 2016.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso:	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	Módulo: 4
Disciplina:	Educação profissional no contexto Amazônico	Carga horária: 24 h
EMENTA: História social da Amazônia. História da educação básica e profissional no Acre. Educação no campo. Educação escolar indígena.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA <ol style="list-style-type: none">1. COSTA SOBRINHO, Pedro Vicente. Capital e Trabalho na Amazônia Ocidental. São Paulo: Cortez, 1992.2. CUNHA, Manoel Estébio Cavalcante da. O Acre e a educação escolar indígena, intercultural, diferenciada e bilíngüe. 2009. 170f. Dissertação (Mestrado em Letras – Linguagem e Identidade) – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade Federal do Acre, Rio Branco – Acre, 2009.3. DALMOLIN, Gilberto. O papel da escola entre os povos indígenas: de instrumento de exclusão a recursos de emancipação sociocultural. Rio Branco: EDUFAC, 2004.4. PINELLI, Giovanna. História da Educação do Acre. Rio Branco: SEE-ACRE, 2008. Vol. 01 a 03.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <ol style="list-style-type: none">1. D'ANGELIS, Vilmar da Rocha. Contra a ditadura da escola. Caderno Cedes. Ano XIX, nº 49, dez. 1999.2. IBAÑES, Maria Graciete Zaire. Poronga: Educação na Floresta. Rio Branco: CTA, 1999. <p>MONTE, Nieta Lindenbergh. Escolas da Floresta: entre o passado oral e presente letrado. Rio de Janeiro: Multiletra, 1996.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso:	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	Módulo: 5
Disciplina:	Ensino, Pesquisa e Extensão	Carga horária: 24 h
EMENTA: Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A organização do ensino na Educação Profissional. A pesquisa como prática do ensino. Inovação. Extensão e Extensão Tecnológica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<ol style="list-style-type: none">1. CONIF. Extensão Tecnológica - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica/ Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. --Cuiabá (MT): CONIF/IFMT, 2013.2. DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. Campinas: Editora Autores Associados, 1996.3. FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 7ª Ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.4. PACHECO, Eliezer (org.). Institutos Federais: uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica. Brasília/São Paulo: Santillana /Moderna, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<ol style="list-style-type: none">1. BRASIL. Lei Nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Brasil: 2004.2. BRASIL. Lei Nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016. Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação e altera a Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, a Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, a Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, a Lei nº 12.462, de 4 de agosto de 2011, a Lei nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993, a Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, a Lei nº 8.010, de 29 de março de 1990, a Lei nº 8.032, de 12 de abril de 1990, e a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, nos termos da Emenda Constitucional nº 85, de 26 de fevereiro de 2015. Brasil: 2016.3. SANSIL, Cláudia; FALCÃO, Carolina; RODRIGUES, Verônica. A Extensão na Rede Federal: desafios e aproximações entre Ensino e Pesquisa nos recém-criados Institutos Federais: o caso IFPE. In: CIENTEC: Revista de Ciência, Tecnologia e Humanidades do IFPE. Ano I, nº 2, out. 2009.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso:	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	Módulo: 6
Disciplina:	Organização do trabalho pedagógico: pressupostos teóricos e metodológicos	Carga horária: 24 h
EMENTA: A organização do trabalho escolar. O papel do gestor escolar na organização dos espaços educativos. Projeto político institucional (PPI). Projeto político pedagógico (PPP). Projeto pedagógico de curso (PPC).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA <ol style="list-style-type: none">LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. (Orgs.). Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.NÓVOA, A.(Org.). As organizações escolares em análise. Lisboa: Dom Quixote, 1994.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <ol style="list-style-type: none">EDNIR, M. (Org.). Mestres da mudança: liderar escolas com a cabeça e o coração: um guia par gestores escolares. Porto Alegre: Artmed, 2006.FERREIRA, N. S. C. (Org.). Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.GRINSPUN, M. Paura S. Z. (Org.). Supervisão e orientação educacional: perspectivas de integração na escola. SP: Cortez, 2003.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso:	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	Módulo: 7
Disciplina:	Metodologia da pesquisa em Educação	Carga horária: 24 h
EMENTA: A natureza da Pesquisa em Educação: abordagens quantitativas e qualitativas. Projetos de pesquisa e investigação científica. Planejamento da pesquisa educacional: delimitação do problema de pesquisa, métodos e procedimentos de obtenção e análise de dados. Princípios éticos e problemas metodológicos da Pesquisa Educacional. Elaboração de um trabalho monográfico no final do curso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA <ol style="list-style-type: none">1. BRANDÃO, C. R. A pergunta a várias mãos: a experiência da partilha através da pesquisa na educação. São Paulo: Cortez, 2003.2. FAZENDA, I. Novos enfoques da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 2008.3. _____. (Org) Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1991.4. MARQUES, M. O. Escrever é preciso: o princípio da pesquisa. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <ol style="list-style-type: none">1. BAGNO, M. Pesquisa na escola: o que é e como se faz. São Paulo: Loyola, 2003.2. DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Editora Cortez, 2009.3. FONSECA, C. Quando cada caso não é um caso: pesquisa etnográfica e educação. Revista Brasileira da Educação. n.10, jan.-fev.-mar.-abr./1999.4. FURASTÉ, P. A. Normas técnicas para o trabalho científico: elaboração e formatação. Porto Alegre: [s.n.], 2006.5. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso:	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	Módulo: 8
Disciplina:	Currículo	Carga horária: 24 h
EMENTA: Concepções de currículos e seus fundamentos. Diagnóstico da realidade na determinação e avaliação dos objetivos do planejamento curricular. Currículo e controle social na educação básica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<ol style="list-style-type: none">1. GOODSON, Ivor F. Currículo: a invenção de uma tradição. In Currículo: teoria e história. Petrópolis: Rio de Janeiro, 1995.2. SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 19983. SAVIANI, N. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/ método no processo pedagógico. Campinas: Autores Associados, 1994.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<ol style="list-style-type: none">1. MCLAREM, Peter. A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1977.2. MOREIRA, A. F. B. (Org.). Currículo, utopia e pós-modernidade. In: _____. Currículo: questões atuais. Campinas: Papirus, 1997.3. MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. (Orgs.). Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In: _____. Currículo, cultura e sociedade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.4. MOREIRA, A. F. B. (Org.). Currículo: questões atuais. Campinas: Papirus, 1997. SILVA, T. T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias de currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.5. MOREIRA, Antônio Flávio. Parâmetros curriculares nacionais: críticas e alternativas. IN: SILVA, Tomaz Tadeu da; GENTILLI, Pablo. Escola S.A.: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. CNTE, 1996.6. TYLER, Ralph. Princípios Básicos de Currículo e Ensino. Porto Alegre: Globo, 1974.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso:	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	Módulo: 9
Disciplina:	Avaliação	Carga horária: 24 h
EMENTA: Os novos paradigmas da avaliação da aprendizagem. Natureza da avaliação da aprendizagem Pressupostos e vertentes. Organização e orientação do processo de avaliação em processo. Fundamentos Epistemológicos da avaliação Tipos de Avaliação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA <ol style="list-style-type: none">1. DEMO, P. Avaliação sob o olhar propedêutico. Campinas: Papirus, 1996.2. HOFFMANN, J. M. L. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.3. LUCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1996.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <ol style="list-style-type: none">1. HADJI, C. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: ARTMED, 2001.2. LUCKESI, C.C. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1994.3. PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.4. ROMÃO, J.E. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 1999.5. SANT’ANNA, I. M. Porque avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos. Petrópolis: Vozes, 1995.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso:	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	Módulo: 10
Disciplina:	Educação inclusiva	Carga horária: 24 h
EMENTA: Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva. Nomenclatura específica. Documentos internacionais e legislação brasileira. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Identificação e caracterização das deficiências. Atendimento Educacional Especializado. Conceitos de Tecnologias assistivas. Tecnologias Assistivas e a relação com mediação pedagógica. Utilização de Software aplicativos na tecnologia assistiva.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA <ol style="list-style-type: none">1. BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão - lei nº 13.146, de 6 /072015 MEC/SEESP, 2016.2. BERSCH, Rita. Introdução à Tecnologia Assistiva. Porto Alegre: CEDI, 2008. Disponível em: http://200.145.183.230/TA/4ed/material_apoio/modulo2/M2S1A5_introducao_TA_Rita_Bersch.pdf. Acesso em 06 de abril de 2016.3. MANTOAN, Maria Tereza. (Org.). Caminhos pedagógicos da inclusão. São Paulo: Memnon, 2001.4. MANTOAN, Maria Tereza Egler. Inclusão escolar o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna. 2003.5. MAZZOTTA, Marcos José Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <ol style="list-style-type: none">1. Educação Especial: diálogo e pluralidade. Porto Alegre, Mediação, 2009.2. BRASIL. A Convenção sobre Direitos das pessoas com Deficiência. Brasília: CORDE/Secretaria de Direitos Humanos, 2010.3. DINIZ, Débora. O que é deficiência. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. Coleção Primeiros Passos.4. BRASIL. Programa Educação Inclusiva: Direito à Diversidade. Brasília: SEESP/MEC, 2004.5. BRASIL. Saberes e Práticas da Inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas. Brasília: SEESP/MEC, 2005.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

6. BRASIL. Ministério da Educação/ SEF/SEE. **Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares: estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais.** Brasília: MEC, 1999.
7. GALVÃO FILHO, T. A. **A Tecnologia Assistiva: de que se trata?** In: MACHADO, G.J. C.; SOBRAL, M. N. (Orgs.). Conexões: educação, comunicação, inclusão e interculturalidade. 1 ed. Porto Alegre: Redes Editora, p. 207-235, 2009.
6. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência,** 2006.

Curso:	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	Módulo: 11
Disciplina:	Tecnologias educacionais	Carga horária: 24 h
EMENTA: A evolução tecnológica e suas consequências na vida do homem e na educação. Tecnologias da informação e da comunicação (TICs). O uso das TICs na educação. Formação docente e tecnologias digitais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
1. KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.		
2. MORAN, J.M. MASETTO, M.T. BEHRENS, M.A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
1. CARVALHO, F.C.A. IVANOFF, G.B. Tecnologias que educam: ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.		
2. GUEVARA, A.J.H. ROSINI, A.M. (org.). Tecnologias emergentes: organizações e educação. São Paulo: Cengage Learning, 2008.		
3. KENSKY, Vani Moreira. Tecnologias e tempo docente. Campinas, SP: Papyrus, 2013.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso:	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	Módulo: 12
Disciplina:	Investigação e práticas pedagógicas I	Carga horária: 24 h
EMENTA: Análise da formação e da identidade do professor que atua na Educação Profissional Científica e Tecnológica nos diferentes níveis (Graduados: Bacharéis, Licenciados e Tecnólogos).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<ol style="list-style-type: none">1. DELORS, Jacques. Educação um Tesouro a Descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez/UNESCO, 1996.2. RODRIGUES, Cleide Aparecida Faria, SCHAFRANSKI, Márcia Derbli. A Educação como objeto de reflexão filosófica e das ciências da educação. In. Rodrigues, Cleide Aparecida e outros. Fundamentos da Educação. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2009.3. RODRIGUES, Cleide Aparecida Faria, SCHAFRANSKI, Márcia Derbli. As Tendências Educacionais e as Práticas Pedagógicas. In. Rodrigues, Cleide Aparecida e outros. Fundamentos da Educação. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<ol style="list-style-type: none">1. LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 2011.2. VASCONCELOS, Celso dos Santos. A Formação Didática do Educador Contemporâneo: Desafios e Perspectivas. São Paulo: UNIVEST, 2012.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso:	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	Módulo: 13
Disciplina:	Investigação e práticas pedagógicas II	Carga horária: 24 h
EMENTA: Investigação e análise das práticas educativas dos professores de EPT nos diferentes níveis (Graduados: Bacharéis, Licenciados e Tecnólogos).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA <ol style="list-style-type: none">1. RODRIGUES, Cleide Aparecida Faria, SCHAFRANSKI, Márcia Derbli. A Educação como objeto de reflexão filosófica e das ciências da educação. In. Rodrigues, Cleide Aparecida e outros. Fundamentos da Educação. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2009.2. RODRIGUES, Cleide Aparecida Faria, SCHAFRANSKI, Márcia Derbli. As Tendências Educacionais e as Práticas Pedagógicas. In. Rodrigues, Cleide Aparecida e outros. Fundamentos da Educação. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2009.3. VASCONCELOS, Celso dos Santos. A Formação Didática do Educador Contemporâneo: Desafios e Perspectivas. São Paulo: UNIVEST, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <ol style="list-style-type: none">1. LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 2011.2. PACHECO, E. IFs: formação para a vida - apresentação. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12503&Itemid=841 Acesso em: 11.set. 2012. 2. REDE FEDERAL MEC.3. SETEC. Documento Base “Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio”. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12503&Itemid=841 Acesso 17. Mai. 2013. 4.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre

Curso:	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	Módulo: 14
Disciplina:	Tópicos especiais em educação profissional	Carga horária: 24 h
EMENTA: Disciplina com a ementa livre, sendo desenvolvida conforme interesse do professor e demanda dos alunos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Definida de acordo com os temas que serão abordados.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Definida de acordo com os temas que serão abordados.		

Curso:	ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	Módulo: 15
Disciplina:	Seminário de projetos	Carga horária: 24 h
EMENTA: Análise e interpretação dos dados obtidos pelos alunos do curso na execução de seus projetos de pesquisa, de forma a orientá-los na apresentação dos resultados para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA <ol style="list-style-type: none">1. BOGDAN, Roberto C., BIKLEN, Sari Knopp. Investigação qualitativa em educação. Portugal: Porto Editora, 1991.2. GIBBS, Graham. Análise de dados qualitativos. Porto Alegre: Artmed, 2009.3. HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto, COLLADO, Carlos Fernández, LUCIO, María del Pilar Baptista. Metodologia de Pesquisa. Porto Alegre: Penso, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <ol style="list-style-type: none">1. PEREIRA, Júlio Cesar Rodrigues. Análise de dados qualitativos: Estratégias Metodológicas para as Ciências da Saúde, Humanas e Sociais. São Paulo: EDUSP, 2004.2. FREITAS, Henrique, MOSCAROLA, Jean. Da observação à decisão: Métodos de pesquisa e de análise quantitativa e qualitativa de dados. RAE-eletrônica, Volume 1, Número 1, jan-jun/2002.		